

CRIAÇÃO DE BANCO DE SEMENTES CRIOULAS PARA VALORIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E GARANTIA DA SEGURANÇA ALIMENTAR DAS COMUNIDADES RURAIS DO VELHO CHICO

RODRIGUES, Cleidianne Sousa Pereira¹; SANTANA, Ionara Pereira²; GOMES, Jucimária Ferreira²; SOUZA, Clara Lúcia Costa de²; SILVA, Fabiana Maranha da³; COSTA, Davi Silva da⁴

¹Bióloga -Bolsista da Pós em Inovação Social – IFBAIANO – Campus Bom Jesus da Lapa – BA. CEP 47600-000

²Discentes do curso Subsequente Técnico em Agricultura do Instituto Federal Baiano – IFBAIANO – Campus Bom Jesus da Lapa – BA. CEP 47600-000

³Discente do curso Superior em Engenharia Agrônoma – IFBAIANO – Campus Bom Jesus da Lapa – BA. CEP 47600-000

⁴Professor do Curso Subsequente Técnico em Agricultura do Instituto Federal Baiano. CEP 47600-000.E-mail: davi.costa@lapa.ifbaiano.edu.br

RESUMO: As sementes crioulas representam o resgate da cultura e do modo de produção alimentar dos agricultores tradicionais. São sementes adaptadas a diversas condições ambientais, que foram conservadas, selecionadas e multiplicadas ao longo de décadas entre as famílias de agricultores. Entretanto, as técnicas aplicadas na agricultura moderna, substituíram grande parte das sementes crioulas por variedades mais dependentes de adubos e agrotóxicos, sementes híbridas, e mais recentemente, por transgênicas. Desta forma, a criação de um banco de sementes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFBAIANO *Campus* Bom Jesus da Lapa tem como objetivo, auxiliar os agricultores da região no resgate da cultura local, na conservação da biodiversidade e no fortalecimento da agricultura familiar, uma vez que, sementes armazenadas podem ser reutilizadas nas safras posteriores, tornando-se desnecessária, a aquisição de sementes comercializadas, o que garante autonomia na produção e segurança alimentar das comunidades.

Palavras-chave: Agroecologia; Sementes; Biodiversidade; Território Velho Chico.

INTRODUÇÃO

A agricultura moderna tornou os pequenos agricultores dependentes das grandes empresas. A subordinação se manifesta pela alta dependência de insumos, equipamentos industriais e sementes, conduzindo à fragilização das famílias agricultoras com a redução das rendas familiares, aumento da vulnerabilidade social e insegurança alimentar e nutricional (JANTARA & ALMEIDA, 2009).

Em contrapartida, a produção agrícola de base ecológica visa principalmente à utilização de sementes crioulas. Neste sentido é importante a valorização destas espécies nativas e/ou sem

Resumos do II Simpósio de Agroecologia – Euclides da Cunha – BA – 27 a 29 de outubro de 2015

Cadernos Macambira, v.1, n.2, (2016) ISSN 2525-6580

Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

melhoramentos genéticos e a sua multiplicação, uma vez que colabora no aumento da biodiversidade local, contribuindo para fazer frente ao aumento das sementes produzidas no sistema de agricultura industrial ou moderna, que torna o agricultor dependente da indústria agroquímica, do uso de máquinas e de sementes melhoradas geneticamente, aumentando o custo da lavoura e podendo causar danos ao meio ambiente (FRANCO et al.,2013).

Importante destacar que as sementes crioulas são a base da agricultura familiar, constituem inestimável valor para a humanidade e uma importante fonte genética de tolerância e resistência aos locais onde são conservadas e manejadas (SILVA et al, 2009). O banco de sementes contém variedades que guardam a riqueza natural das comunidades e representa o fortalecimento da identidade das pessoas do campo, garantindo a autonomia das famílias na produção de alimentos saudáveis e de boa qualidade, resgatando a cultura das gerações passadas e desempenham um importante papel na preservação e multiplicação de espécies nativas.

Com este propósito de valorização deste conhecimento e deste legado natural, o IF BAIANO *Campus* Bom Jesus da Lapa através do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes, que está localizado no Território da Cidadania Velho Chico¹ criou um banco de sementes que busca incentivar os agricultores na propagação das espécies nativas da região, já que muitas espécies coletadas encontram-se em extinção ou já são raras, de acordo com relatos dos moradores locais. Além do objetivo principal, voltado aos agricultores, a multiplicação dessas sementes tem um importante papel no fortalecimento do ecossistema na área da horta agroecológica implantada no *campus*, seja na adubação verde (onde as espécies vão favorecer ao aumento de matéria orgânica no solo, fazendo com que ocorra a ciclagem de nutrientes), oferecendo proteção como quebra-vento ou colaborando com o equilíbrio do sistema, com a diversidade e atração de aves, por exemplo.

A disponibilização de um banco de sementes oferece às gerações futuras, a possibilidade de conhecer variedades nativas da região e a valorização e recomposição da biodiversidade regional, extremamente necessário à Caatinga.

METODOLOGIA

¹ O Território Velho Chico concentra população rural superior a 50% em todos os municípios pertencentes, com forte presença da agricultura familiar, comunidades quilombolas e ribeirinhas (PTDS, 2010)

O projeto foi iniciado em maio/2015, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, IF Baiano *campus* Bom Jesus da Lapa-BA e é realizado por estagiários do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes com o intuito de recuperar/recompôr, armazenar e multiplicar as sementes nativas da região, sendo elas as medicinais, hortaliças, frutíferas, árvores de grande porte e ornamentais.

Inicialmente foi feito o processo de coleta das sementes, através de doações de agricultores (as) e coleta direta, em comunidades dos municípios de Bom Jesus da Lapa-BA e Serra do Ramalho-BA. As sementes passaram pelo processo de secagem e em seguida, foram armazenadas em recipientes reaproveitados como garrafas pets e potes de vidro. Todas as sementes recebidas contêm o registro do (a) doador (a), com data de entrega e identificação da semente. Os recipientes foram identificados com as seguintes informações: nome popular, nome científico, família e origem da semente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criação do banco de sementes, é um trabalho bastante recente, e até o momento já conta com cerca de 70 tipos de sementes, sendo algumas com mais de um tipo de variedade, como, por exemplo: Milho (02 variedades); Feijão (07 variedades); Mucuna (02 variedades); Gergelim (02 variedades) e Capim (03 variedades).

O próximo passo ensejado é a multiplicação destas sementes através do plantio na área agroecológica do *campus* com a finalidade de fortalecer o banco e constituir volume necessário para doação a agricultores (as) e Escolas Família Agrícola (EFAs) do Território. Neste processo, a garantia da variabilidade genética e adaptação destas espécies/variedades ao bioma serão avaliadas e garantidas. Ao todo, recompomos as espécies indicadas na tabela 1.

Esperamos que outras experiências como esta sejam implantadas no Território Velho Chico, possibilitando o intercâmbio entre diferentes bancos de sementes da região, através de feiras e eventos de trocas de sementes. O crescimento das redes entre os agricultores é saída para a produção via semente crioula, e nos bancos comunitários, os participantes promovem recorrentemente, feiras de permuta de sementes, garantindo a circulação e troca de conhecimento das variedades crioulas dentro e fora da comunidade. Esta rede proporciona a interdependência e autonomia dos agricultores que produzem alimentos, manejam florestas e trabalham com produção de mudas.

Tabela 1: Sementes que compõem o banco de sementes crioulas - IFBAIANO *Campus* Bom Jesus da Lapa-BA

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO
Abóbora Moranga	<i>Cucurbita maxima</i>	Jardineira	<i>Alpinia zrunbet</i>
Abacate	<i>Percea americana</i>	Laranja	<i>Citrus aurantium</i>
Alface	<i>Lactuca sativa</i>	Lentilha	<i>Lens culnaris</i>
Aroeira	<i>Myracradrum urundiuva</i>	Linhaça	<i>Linum usetatissemum</i>
Amendoa/Amêndoa	<i>Termenalia catapp</i>	Mandioca, aipim	<i>Maniohat esculenta</i>
Arroz	<i>Aryza sativo</i>	Mangalô	<i>Polichos lablab</i>
Algodão	<i>Gassypium hersutum</i>	Mucuna preta	<i>Mucuna aterrinavc</i>
Bacuri	<i>Platonía insignis</i>	Mucuna cinza	<i>Mucuna aterrinavc</i>
Barbarata	<i>Caesalpinia pulcherrima</i>	Manga espada	<i>Mangifera indica</i>
Bonina	<i>Belli peremnis</i>	Mamão papaya	<i>Icarica papaya</i>
Bucha vegetal	<i>Fuffa algyyatica</i>	Maracujá amarelo	<i>Passiflora edulis</i>
Capim gambá	<i>Andropogon gayanus</i>	Moringa	<i>Tephrosia tetraptra</i>
Capim elefante	<i>Bixa orellana</i>	Moreira	<i>Chlorophora tinctoria</i>
Capim	<i>Brachaiaria decumbens</i>	Mostarda	<i>Senopsis alba</i>
Caroba	<i>Jacaranda brasiliiana</i>	Mulungu	<i>Erythrina mulungu</i>
Canafistula	<i>Peltophrum dubim</i>	Melancia	<i>Cifrullues lanatus</i>
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>	Milho amarelo	<i>Zea mays</i>
Café	<i>Coffea arabica</i>	Milho roxo	<i>Zea mays</i>
Chia	<i>Salvio hesponia</i>	Mucuna	<i>Mucuna pruriens</i>
Chichá	<i>Sterculia striata</i>	Noni	<i>Morinda citrifolia</i>
Erva doce	<i>Faeneculim vulgare</i>	Nim	<i>Azadirachta indica</i>
Feijão olho de pombo	<i>Abarema lagsdorffii</i>	Pequi	<i>Caryacar lerasilense</i>
Feijão carioquinha	<i>Feijão vapza</i>	Pimentinha da Serra	<i>Lucuma caimito</i>
Feijão de corda	<i>Vigna unguiculata</i>	Pau ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i>
Feijão guandu	<i>Cajanus cajan</i>	Pata de vaca	<i>Bauhenio fortecato</i>
Feijão fava pintada	<i>Phaseolus lunatus</i>	Pimenta	<i>Capsecum chinense</i>
Feijão pintado	<i>Phaseolus vulgaris</i>	Pinhão manso	<i>Jatropha curcas</i>
Feijão guandu forrageiro	<i>Cajanus cajan</i>	Quiabo	<i>Abelmoshus esquilintus</i>
Flamboyant	<i>Delany vigia</i>	Quebra pedra	<i>Phyllanthus nirurir</i>
Fruta do conde	<i>Annona squamosa</i>	Sibipiruna	<i>Caesalpinia peltophoroides</i>
Goiaba vermelha	<i>Psidium guajava</i>	Sorgo Forrageiro	<i>Sorghun becolor</i>
Gergelim preto	<i>Sesamum indicum</i>	Tamarindo	<i>Tamarimndus indico</i>
Gergelim branco	<i>Sesamum indicum</i>	Urucum	<i>Bixa orellana</i>
Guarabu	<i>Ganuohachis margnat</i>	Umburana	<i>Amluirana claudii</i>

CONCLUSÃO

Este trabalho busca a autonomia das famílias pelo uso de sementes próprias, pela diversificação de cultivos e de acesso a mercados locais; a transição para a agroecologia, por serem variedades mais adaptadas ao agroecossistema com maior flexibilidade e resiliência; a melhoria da renda através de custos mais baixos na produção, e por fim, a segurança alimentar das famílias pela diversificação e consumo de produtos nutritivos e livres de agrotóxicos. Por fim, acreditamos que incentivar estes processos na caatinga, significa sobremaneira, recompor um sistema tão diverso que não possui estratégias consolidadas e multiplicadas no Território para este fim.

Resumos do II Simpósio de Agroecologia – Euclides da Cunha – BA – 27 a 29 de outubro de 2015

Cadernos Macambira, v.1, n.2, (2016) ISSN 2525-6580

Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – **LaPPRuDes**
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Agrário. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável – Território Velho Chico**. Brasília, 2010.

FRANCO, C.D.; CORLETT, F. M.F.; SCHIAVON, G.A. **Percepção de agricultores familiares sobre as dificuldades na produção e conservação de sementes crioulas**. Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia. Cadernos de Agroecologia, vol.8, n.2, 2013.

JANTARA, A.E.; ALMEIDA, P. **Sementes Crioulas: Caminho para Transição Agroecológica**. RESUMOS do VI CBA e II CLAA. Revista Brasileira de Agroecologia, vol.4, n.2, 2009.

SILVA, I.L. et al. **Banco de Sementes Comunitário Chico Mendes – o Resgate da Biodiversidade em Propriedades Familiares Vinculadas ao Projeto Esperança/Cooperança**. Revista Brasileira de Agroecologia, Vol. 4, No. 2, 2009.